

## O CURSO DE LETRAS NA VISÃO DOS ALUNOS DO INSTITUTO DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Tânia Gastão Saliés<sup>1</sup>  
Desirré Santos da Silva<sup>2</sup>

*A pesquisa em questão trata do processo reflexivo sobre a reforma curricular das licenciaturas do Instituto de Letras. Busca analisar o que os alunos pensam do currículo em voga e o que entendem como mudanças favoráveis à formação e inserção do profissional de Letras no mercado de trabalho. Justifica-se pela insatisfação demonstrada por muitos acerca do currículo e o tempo necessário para integralizá-lo assim como pela legislação em vigor. O instrumento utilizado para aferir as opiniões desses alunos foi um questionário com perguntas abertas e fechadas. Ele foi administrado entre 28/07/2014 a 01/08/2014 e contou com a participação de 344 alunos do Instituto. Tal ação faz parte do Programa de Consolidação das Licenciaturas (PRODOCENCIA) da CAPES 2014, do qual o Instituto de Letras participa ativamente.*

**Palavras-chave:** Grade curricular; curso de letras.

### 1. Apresentação

Lidar com a inclusão e com as múltiplas diferenças culturais tem sido uma experiência amplamente desafiadora para instituições educacionais e seus profissionais. Tal questão reveste-se de maior complexidade quando situada no contexto de uma instituição cujo papel educacional também se caracteriza pela tarefa de colaborar para a formação inicial e continuada nos diferentes campos de saberes e de suporte pedagógico ao processo de aprendizagem, conforme aponta os decretos 5296/04, 5626/05, 6949/09 e especificamente o 7611/11, que dispõe sobre o atendimento educacional especializado (AEE) e prioriza a “adoção de medidas de apoio individualizadas e efetivas, em ambientes” presenciais e

virtuais “que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social, de acordo com a meta de inclusão plena”. Nesse sentido, é responsabilidade da Universidade identificar as necessidades educacionais especiais de seus discentes e propiciar-lhes AEE. À luz dos regulamentos que norteiam ações para a Reforma das Licenciaturas, junto ao anseio dos alunos de Letras constatado anteriormente à legislação em vigor, desenvolvemos a presente pesquisa no âmbito do projeto PRODOCÊNCIA-CAPES no Instituto de Letras. O propósito foi conhecer a visão dos alunos e seus anseios no âmbito curricular. Ao mesmo tempo, ambicionamos também promover reflexão crítica sobre o que fazemos, como fazemos e se propiciamos um currículo que forma em serviços docentes alinhados com uma realidade que pede acessibilidade, formação pedagógica presencial e à distância em prol de processos educacionais inclusivos e do

<sup>1</sup> Professora Associada UERJ e Coordenadora do Prodocência CAPES – tancias.salies@gmail.com

<sup>2</sup> Graduanda em Letras (Português-literaturas) – desirre.lettras@gmail.com

letramento digital; ensino-aprendizagem de LIBRAS; desenvolvimento de materiais voltados para o ensino-aprendizagem da LIBRAS, do BRAILLE e de tecnologias assistivas. Partimos de um questionário com perguntas abertas e fechadas para dar início às nossas reflexões. A ele se seguiram a formação de grupos de trabalho que discutiram no âmbito departamental a reforma curricular e posteriormente, por meio de representantes desses departamentos, vêm dando continuidade ao processo no âmbito do Instituto de Letras.

Cabe-nos destacar que, nesse processo, visando atender à educação inclusiva, já empreendemos, dentre outras, as seguintes ações: desmobilizamos espaço físico para montagem de laboratório adequado ao ensino de LIBRAS, com recursos visuais; adquirimos os equipamentos com verba do PRODOCÊNCIA-CAPES e já temos a sala de recursos audiovisuais em funcionamento há um ano. Nesse viés, o Instituto de Letras atenderá a todas as licenciaturas da UERJ. Hoje, os cursos de Geografia, Educação Física, Matemática e Turismo já vêm sendo atendidos. Montamos um laboratório PRODOCÊNCIA voltado para o estudo, reflexão e a co-construção de conhecimento a partir de uma epistemologia da prática (Schön, 1992). Nele, professores do PIBID encontram-se com seus alunos e parceiros para refletir sobre a prática pedagógica, teorizar a partir das reflexões e agir, em processo dinâmico e retro-alimentativo entre teoria-reflexão e prática. Nesse mesmo espaço, há livros e materiais que foram catalogados pela bolsista CETREINA cedida ao Projeto, que se encontram disponíveis para todos os licenciandos em Letras. Além disso, adquirimos materiais de consumo, ofertamos oficinas sobre a elaboração e adequação de materiais pedagógicos no ensino-aprendizagem de línguas, inclusive a LIBRAS; seminários, palestras e oficinas juntamente à equipe do PIBID. Dentre os eventos promovidos pelo projeto destacamos as *oficinas PIBID*, *o que é e o que faz* e *O professor de língua estrangeira não nativo*; o debate sobre o filme *Entre os muros da escola*; a mostra de cinema alemão seguida de debate; e a oficina sobre cultura (*Abordagens de “cultura” em Alemão como Língua Estrangeira*), dentre outros.

A pesquisa que ora passamos a apresentar insere-se nesse contexto do projeto PRODOCÊNCIA no âmbito da Reforma Curricular no Instituto de Letras da UERJ.

## 2. A pesquisa

Os dados da pesquisa foram gerados por meio de um questionário, como já mencionado, constituído por perguntas abertas e fechadas e/ou uma combinação das duas modalidades, conforme mostra o Anexo A. Por exemplo, dentre as perguntas abertas aparece a do porque o entrevistado ter decidido estudar Letras na UERJ. As perguntas fechadas relacionam-se ao perfil dos participantes como, por exemplo, sexo, idade, estado civil, de modo a permitir o

delineamento do perfil desse alunato. Dentre as mistas, incluem-se a opção de fazer ou a de não fazer Licenciatura, seguida da opção dissertativa para que o participante explique ou justifique a sua escolha ou não pela licenciatura.

Esses dados foram analisados qualitativa e quantitativa. A análise das respostas às perguntas fechadas foi feita por meio de estatística descritiva e às abertas ou mistas por meio de análise temática segundo orientação de Creswell (2007). Ou seja, observamos os temas que recorreram com maior frequência, formando categorias temáticas. As respostas às perguntas que geraram o perfil encontram-se descritas na seção 2.1 e às que descrevem e discutem a motivação para estudar Letras dentre outras questões problematizadas encontram-se nas seções subsequentes.

## **2.1 Contexto de pesquisa**

A pesquisa foi pensada e executada durante o ano de 2014, tendo como idealizadoras as professoras Roberta Stanke, coordenadora do PRODOCÊNCIA no Instituto de Letras na época, a profa. Bianca Walsh (PIBID) e a profa. Cláudia Almeida, coordenadora de graduação, com o apoio da Direção do Instituto de Letras e da Coordenação do Prodocência-UERJ. O questionário foi ministrado e compilado pelas estagiárias do projeto, bolsistas CETREINA de EIC (Ceres Carneiro e Desirré Santos da Silva).

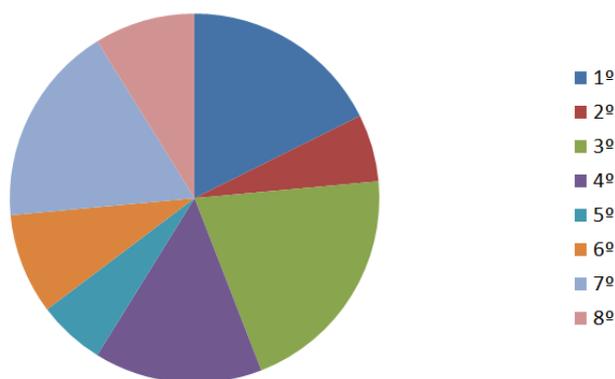
### **2.1.1 O ILE**

O Instituto de Letras foi criado pela Resolução nº. 347, de 12 de dezembro de 1968, do Conselho Universitário, e abrange os cursos de Letras Clássicas, Letras Neolatinas Letras Anglo-Germânicas, antecessores dos atuais cursos de única ou dupla habilitação, os quais foram autorizados e reconhecidos por lei. O curso de Letras Clássicas pertence ao Departamento de Letras Clássicas e Orientais (LECO) e abrange os cursos de graduação Português-Grego, Português-latim e Português-Japonês. O departamento de Letras Neolatinas (LNEO) abrange os cursos Português-Espanhol, Português-Francês e Português-Italiano. O de Letras Anglo-Germânicas (LAG) envolve os cursos Português-Alemão e Inglês-Literaturas. Além desses, há também o departamento de Língua Portuguesa, Filologia e Literatura Portuguesa (LIPO) que apresenta o curso de Português-Literaturas. Existem outros dois departamentos que são o de Linguística (LING) e o de Literatura Brasileira e Teoria da Literatura (CULT). Percebe-se, então, que o Instituto de Letras apresenta ao todo nove habilitações nas modalidades Bacharelado e Licenciatura, cabendo ao

discente escolher fazer as duas ou apenas o Bacharelado. Em relação ao quantitativo de alunos matriculados de cada curso, atualmente, tem-se: 348 alunos de Inglês-Literaturas, 116 de Português-Alemão, 245 de Português-Espanhol, 175 de Português-Francês, 61 de Português-grego, 185 de Português-Italiano, 82 Português-Japonês, 78 de Português-Latim e 418 alunos de Português-Literaturas que compõem o Instituto de Letras. O ILE já passou por oito reformas curriculares.

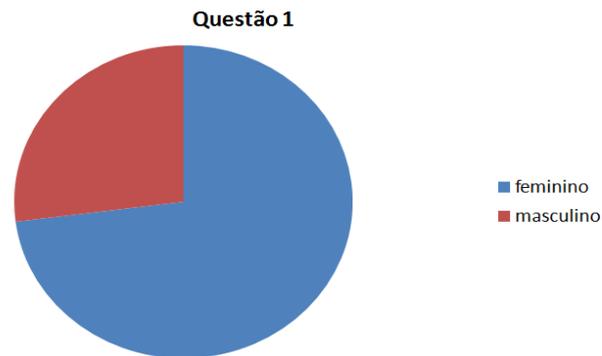
### 2.1.2 *Demografia dos respondentes*

Dentre aproximadamente os 1400 alunos matriculados no curso de Letras, 344 participaram da pesquisa. Alunos das diferentes habilitações oferecidas pelo Instituto -- português-alemão, português-espanhol, português-francês, português-grego, inglês-literaturas de língua inglesa, português-italiano, português-japonês, português-latim e português-literaturas— encontram-se representados na pesquisa. Ao todo, alunos de 35 turmas de 8 períodos distintos responderam ao questionário. A figura 1 mostra a distribuição dos respondentes por período e suas respectivas turmas:



**Figura 1. Período dos 344 respondentes no curso de Letras da UERJ**

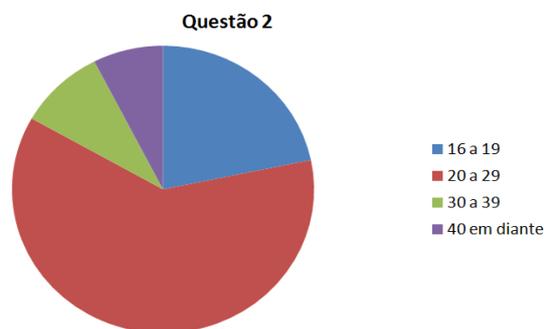
A maioria dos respondentes encontrava-se no terceiro período (faixa verde do gráfico de pizza; n= 6 turmas) seguidos por alunos do sétimo período (n= 6 turmas). A minoria encontrava-se no segundo (n= 2 turmas) e quintos períodos (n= 2 turmas) na ocasião em que responderam ao questionário. Quanto ao gênero, dos 344 alunos participantes, 251 eram do sexo feminino e 93 do sexo masculino. A figura 2 ilustra a distribuição dos alunos por gênero:



**Figura 2. Distribuição dos respondentes por gênero**

Em outras palavras, a maioria dos respondentes é do sexo feminino, o que vem ao encontro do que tradicionalmente caracteriza o curso de Letras aqui na UERJ.

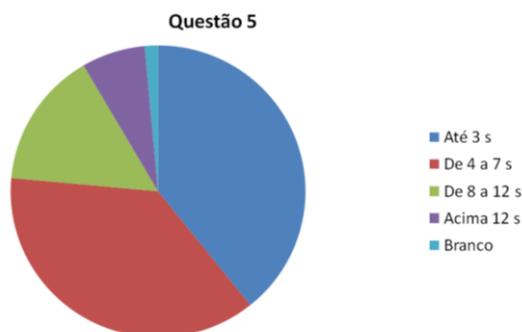
No que se refere à faixa etária, 212 na faixa de 20 a 29 anos, constituindo a maioria; 75 respondentes encontravam-se na faixa de 16 a 19 anos; 31 alunos na faixa de 30 a 39 anos e 26 acima de 40 anos. Se somarmos a faixa predominante à que é minoria, temos um total de 243 dentre os 344 respondentes com idade acima de 20 (70%). Apesar de a idade não ser uma variável necessariamente associada à maturidade, esses números refletem minimamente um alunato já em fase adulta e muitos provavelmente já inseridos no mercado de trabalho (Figura 3).



**Figura 3. Distribuição dos respondentes por faixa etária**

No quesito renda familiar, 135 alunos reportaram ter uma renda aproximada de até 3 salários mínimos, 128 uma renda de 4 a 7 salários mínimos, 52 de 8 a 12 salários mínimos, 24 renda acima de 12 salários mínimos, em ordem decrescente, e 5 não marcaram nenhuma das opções. Esses dados somados e a faixa etária

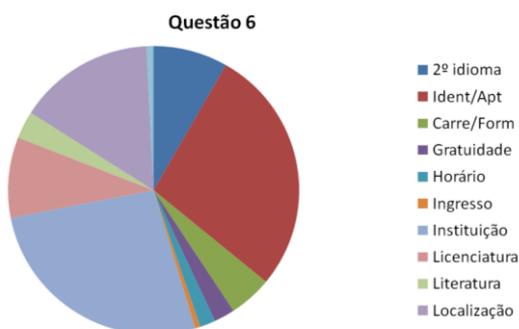
predominante parecem configurar um alunato que já está inserido no mercado de trabalho. A figura 6 ilustra esses resultados:



**Figura 6. Renda familiar dos entrevistados.**

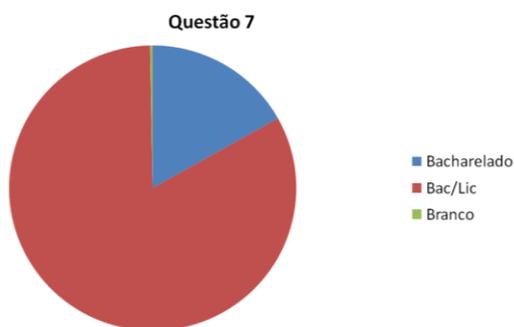
### 3. Resultados

Por que a escolha por Letras? Essa pergunta nos interessava especialmente por relacionar-se indiretamente com a valorização do curso e a identidade que projeta na sociedade no momento atual, assim como por nos permitir entender melhor quem são nossos licenciandos e se a carreira de professor foi motivadora da escolha. Dos 344 respondentes, 144 indicaram ter escolhido o curso por aptidão e 138 pela Instituição. Ambas as respostas sinalizam escolhas conscientes e alinhadas com um perfil de profissional que quer ser professor, que gosta de estudar e aprender línguas e que acima de tudo conhece o perfil da UERJ e do Instituto de Letras enquanto espaços de formação e pesquisa (figuram dentre os melhores do Brasil em pesquisa recente). Cabe-nos ainda mencionar que 79 alunos relataram estudar Letras na UERJ pela localização da universidade; 47 porque querem fazer Licenciatura; 43 pela aprendizagem de um 2º idioma; 25 visando uma formação; 16 porque gostam de Literatura; 12 devido à gratuidade; 9 devido ao horário noturno; 3 porque conseguiram passar e 4 porque tiveram a oportunidade. Esses dados encontram-se graficamente representados na figura 7:



### Figura 7. Por que os participantes escolheram Letras.

Somado ao resultado da figura 7, 285 alunos reportaram cursar Bacharelado e Licenciatura e apenas 58 o bacharelado exclusivamente. Apenas 1 marcou nenhuma dessas duas opções.

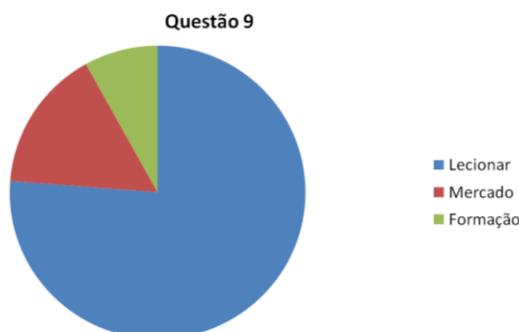


### Figura 8. Licenciatura ou Bacharelado?

Ou seja, a maioria sinaliza aptidão e identidade com o curso de Letras e com a UERJ, já que escolheram estar onde estão pelos motivos elencados. Esses achados ganham ainda maior peso pela identificação dos participantes com a licenciatura em momento tão ingrato para aqueles que querem se tornar professor. “O desinteresse pela carreira docente em nosso país coincide com a eminente aposentadoria de 40% dos professores da rede pública até 2021, conforme pesquisa do MEC estampada nos jornais recentemente. Por que muita gente não quer ser professor? Por que mesmo alunos com vocação e talento para o magistério afastam-se da carreira? O colapso prenunciado pelos números, em vez dos habituais discursos genéricos que se limitam a afirmar o que já se sabe, exige de nós ação, ação acadêmica e política. Acima de tudo, exige postura de aprendiz: saber ouvir, adaptar-se aos desenvolvimentos contínuos na área acadêmica e tecnológica, nas relações de trabalho com os colegas e professores pré-serviço, nos sistemas de qualificação e avaliação, na relação com os materiais, configurando e reconfigurando o processo de formação, de modo a contagiar aqueles que conosco convivem com a paixão pelo ensino-aprendizagem” (Saliés, 2015, prefácio). Pensamos que esse foi o objetivo subliminar da presente pesquisa. Uma forma de ouvir quem se senta na sala de aula do curso de Letras porque tem paixão por ensino-aprendizagem de línguas e quer de alguma forma contribuir para que a Reforma venha ao encontro dos interesses de professores em formação e seus futuros aprendizes.

Desse modo, procuramos também entender porque aqueles que sinalizaram fazer licenciatura e bacharelado em letras escolheram esse caminho. As

respostas nos mostraram que 218 fazem licenciatura porque querem lecionar; 23 visando à formação pedagógica (que entendemos convergir para o desejo de lecionar) e 45 a fim de atuar no mercado de trabalho (resposta vaga, mas que também pode convergir para a atuação na sala de aula, mesmo que sem a convicção dos primeiros 218 respondentes). As motivações que levaram esses alunos a optarem pela licenciatura encontram-se ilustradas na figura 10:



**Figura 10. Por que fazer Licenciatura?**

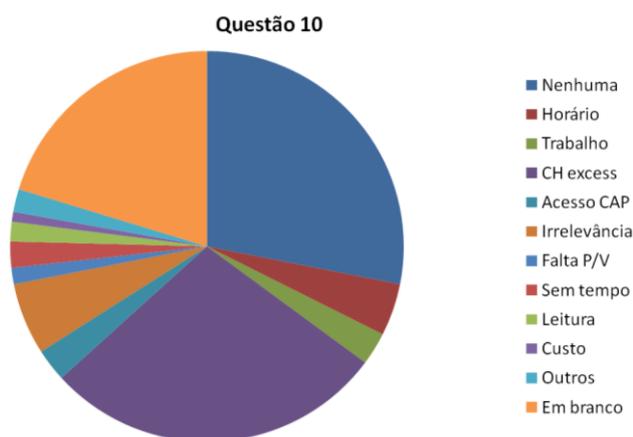
Restou-nos então entender porque os outros 114 respondentes não optaram pela licenciatura. A maioria (n=24) localizou o motivo na carga horária excessiva que a Licenciatura demanda no currículo atual. Já outros 23 participantes da pesquisa não cursam a licenciatura porque não querem lecionar e 45 almejam trilhar os caminhos de outra profissão. Alegrou-nos saber de apenas 66 respondentes de um total de 344 deixaram de optar pela carreira de professor em momento sociohistórico tão crítico, como apontado anteriormente. A figura 11 indica essas justificativas:



**Figura 11. Por que alguns entrevistados não optaram pela Licenciatura?**

Para além dessas motivações, buscamos também entender se os respondentes enfrentavam dificuldades em cursar Licenciatura. A grande maioria acenou positivamente (n=187) enquanto 103 relataram não enfrentar dificuldades. Dentre as dificuldades, figuram em primeiro e segundo lugares a carga horária excessiva, como já havíamos mencionado (n=103), e os conteúdos irrelevantes (n=22). Constam ainda o horário (n=15), ter que trabalhar (n=9) e a dificuldade em acessar o CAp-UERJ (n=9). Essas justificativas se entrelaçam, pois a questão do horário emerge da carga excessiva e também resvala nos horários disponíveis para a prática de ensino no CAp-UERJ, que, muitas vezes, sobrepõem-se aos horários de disciplinas ainda por cursar, quando não interferem no horário de trabalho.

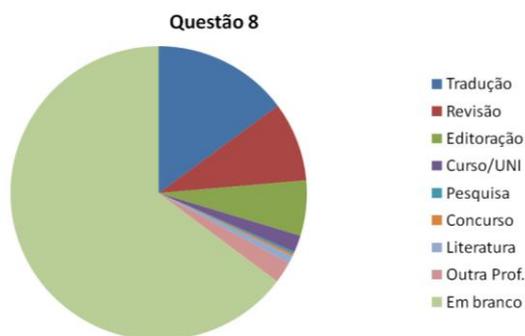
Dentre esses respondentes, houve também aqueles que apontaram a falta de tempo como a razão maior (n=8), justificativa que também pode estar relacionada aos fatores que aparecem como as maiores dificuldades (carga horária, horário, acesso ao CAp-UERJ). As outras razões presentes nas respostas incluem ainda a falta de professores (n=3), dificuldades na leitura (n=6), timidez (n=2), a intransigência dos professores (n=3), dificuldades no custo (n=3), falta de base (n=3) e falta de vaga (n=2). Cabe também mencionar que 75 alunos apenas indicaram ter dificuldades, mas não as especificaram. Esses resultados encontram-se tabulados na figura 12:



**Figura 12. Dificuldades enfrentadas para cursar Licenciatura.**

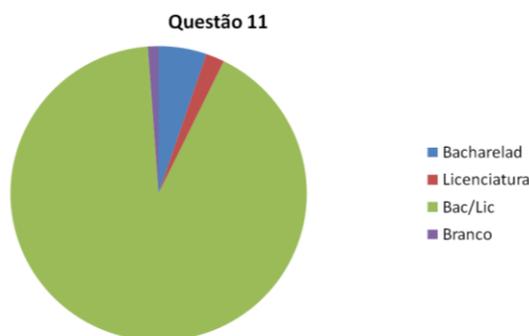
Logo, muitos respondentes indicaram na entrevista dificuldades variadas, porém, mais uma vez, a elevada carga horária do curso tem interferido na escolha da Licenciatura pelos alunos, mesmo que um grande número deles tenha deixado a pergunta em branco (faixa cor de abóbora no gráfico de pizza). Parece-nos que repensar o currículo é um desejo daqueles que desta pesquisa participaram, de modo que possam fazer suas escolhas sem interferência de fatores outros como tempo.

Interessou-nos também conhecer que caminho alunos que optaram pelo Bacharelado exclusivamente pretendem seguir. Dentre os respondentes, 244 não marcaram nenhuma das opções; 56 marcaram tradução; 33 estão fazendo o Bacharelado para atuar em revisão de texto e 23 para atuar em editoração. Apenas 4 alunos marcaram a opção “outro” e 7 indicaram nessa opção que querem atuar em cursos ou universidades. Uma pequena minoria indicou estar fazendo porque quer ser pesquisador (n=1); visando atuar na área de Literatura (n=3) ou para atuar em outras profissões (n=5). As áreas de atuação em que os respondentes desejam atuar encontram-se representadas na figura 9:



**Figura 9. Bacharel em Letras áreas de atuação almejadas**

Os participantes da pesquisa também reportaram as modalidades de curso que almejavam ver oferecidas na área de Letras (Bacharelado, Licenciatura ou Bacharelado e Licenciatura). A grande maioria (n=315) optou pelas duas modalidades *in tandem*; outros (n=18) optaram pelo bacharelado exclusivamente (n=18); e 7 alunos indicaram apenas licenciatura. A figura 13 ilustra esses resultados:



**Figura 13. Modalidades de formação no curso de Letras.**

Em outras palavras, apesar das dificuldades conhecidas e constantemente divulgadas pela mídia na carreira de professor e o conseqüente desinteresse por ela,

nossos alunos indicaram de modo claro a preferência pela manutenção da habilitação dupla.

#### **4. Conclusões**

Conforme adiantamos anteriormente, a opção por Letras, no universo de respondentes aqui ilustrado, conversa diretamente com o desejo de ser professor e atuar na área de ensino de línguas. No entanto, há vozes dissonantes devido à carga horária excessiva e seus desdobramentos, tais como sobreposição da prática de ensino com o horário das disciplinas e também com o horário do trabalho. Nesses aspectos, pensar a Reforma Curricular parece apontar para um enxugamento do currículo.

Ao mesmo tempo, vozes que emanam das trincheiras apontam a complexidade que o processo envolve já que se trata da formação de um futuro professor de línguas. Isso envolve não apenas a própria complexidade de ensinar e aprender enquanto processos que se retroalimentam, mas também relações de poder, de afeto, competências específicas de cada habilitação, das humanísticas e éticas às conteudistas (ver Saliés, 2015). Como dar conta dessa complexidade? Como reinventar o currículo de modo a contemplar não apenas o enxugamento almejado pelos respondentes mas também autoridade sobre o conteúdo com autonomia, raciocínio crítico e humanidade? Essas são questões a serem consideradas pela Reforma Curricular.

#### **5. Referências Bibliográficas**

BRASIL. Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm)>

BRASIL. Decreto nº 5626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm)>

BRASIL. Decreto nº 6949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm)>

BRASIL. Decreto 7611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.

Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm)>

CRESWELL, J. W. **Qualitative Inquiry and Research Design: Choosing Among Five Approaches**. 2ª ed. Thousand Oaks, California: Sage Publications, 2007.

SALIÉS, T.G. Prefácio. In: Reis, Cláudia B. e dos SANTOS, William Soares (orgs.), **Formação de professores de línguas em múltiplos contextos: construindo pontes de saberes e agenciamentos**. Coleção Educação & Linguagem. Vol. 17. Campinas, SP.: Pontes Editores, 2015.

SCHÖN, D. A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. (Orgs.), **Os professores e a sua formação**. Tradução Graça Cunha, Cândida Hespanha, Conceição Afonso e José António Sousa Tavares. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992. p. 77-91.

## 6. Anexo A

*Prezado estudante, convidamos você a responder esta pesquisa, desenvolvida no âmbito do Programa de Consolidação das Licenciaturas (PRODOCÊNCIA) da CAPES, que tem por objetivo fazer um estudo avaliativo do perfil dos estudantes de Letras da UERJ e das modalidades bacharelado e licenciatura, a fim de verificar se o curso atende às suas necessidades e aos seus interesses. Desde já agradecemos a sua participação! Instituto de letras e Equipe Prodocência.*

1) Sexo:

feminino  masculino

2) Faixa etária

16 a 19  20 a 29  30 a 39  a partir de 40

3) Estado civil

solteiro  casado ou união estável  descasado, separado ou divorciado  
 viúvo

4) Você tem filhos?

- Não
- Sim. Quantos?

5) Qual a sua renda familiar aproximada?

Até 3 salários mínimos.  De 4 a 7 salários mínimos.  De 8 a 12 salários mínimos.

Acima de 12 salários mínimos.

6) Por que você decidiu estudar Letras na UERJ?

7) Que modalidades do curso de Letras você frequenta?

- Apenas o bacharelado
- Bacharelado e licenciatura.

8) Se você cursa apenas o bacharelado, em que área profissional você pretende atuar, cursando apenas essa

modalidade de curso? (ATENÇÃO: é possível marcar mais de uma alternativa)

- Tradução
- Revisão
- Editoração
- Outra(s).Qual?

9) Eu...

- faço licenciatura, porque
- NÃO faço licenciatura, porque

10) Em sua opinião, que modalidades de curso deveriam ser oferecidas na área de Letras?

- Apenas bacharelado
- Apenas licenciatura
- Bacharelado e licenciatura